

ALEXANDRE LOPES E RODRIGO NARBELLI/TV TRIBUNA



SEDE DA MICROSOFT: BIG TECH TEM COMO META A EMISSÃO ZERO DE CARBONO ATÉ O ANO DE 2050



ÁREA DA MICROSOFT EM REDMOND POSSUI 8 MILHÕES DE METROS QUADRADOS

do Ministério de Portos e Aeroportos (MPor), Tetsu Koike, apresentou o sistema portuário brasileiro aos americanos, com destaque ao Porto de Santos, o maior do Hemisfério Sul.

Entre os que acompanharam a apresentação de Tetsu, estava Doug Priest, que é chefe de transporte público e infraestrutura urbana da Microsoft. Ele falou à comitiva sobre os desafios e as necessidades do setor portuário. Entre os principais pontos, os mais destacados são conectividade, padronização de dados e processos,

resiliência operacional, integração de sistemas, sustentabilidade nas operações, automação e plataformas integradas de serviços.

Doug também abordou o uso da IA na rotina logística e premissas que, segundo ele, devem ser seguidas por quem pretende otimizar resultados com essa ferramenta. "É preciso identificar os resultados a serem alcançados com a IA, adotar a tecnologia, trabalhar com métricas para aferir o sucesso e treinar a força de trabalho para gerar resultados positivos, com dados organizados e estruturados".

FOTOS ARQUIVO E DIVULGAÇÃO



"O uso da inteligência artificial vai permitir que os funcionários sejam mais eficientes e ofereçam melhores serviços às pessoas que precisam dos serviços governamentais. Um desafio que temos é fazer com que os governos pelo mundo entendam o quão segura é a tecnologia, a importância de trabalhar com parceiros tecnológicos. É um momento especial, tempos empolgantes"

Kirk Arthur
Líder mundial de soluções governamentais da Microsoft



"Por enquanto, a maioria das pessoas utiliza a inteligência artificial para diversão, mas é no mundo profissional que veremos transformações das mais impressionantes. Ela mudará a forma das empresas ganharem dinheiro, do governo prestar melhores serviços. Vimos também como é grandioso o trabalho da Microsoft. São 50 mil pessoas, só aqui, trabalhando em tecnologias"

Angello Caputo
Presidente-executivo da Associação Brasileira de Terminais e Recintos Alfandegados (Abtra)



"Vimos uma quebra de paradigma. A Microsoft possui soluções fantásticas e a expectativa é levar isso para o Brasil, buscar com os demais entes de governo e o setor privado uma forma de desenvolver essa mentalidade, que não muda porque se comprou uma tecnologia, e sim porque sua cultura está mudando e você quer melhorar"

Tetsu Koike
Diretor de Políticas Setoriais, Planejamento e Inovação do Ministério de Portos e Aeroportos



"A IA é uma tendência mundial, não tem com ficar fora disso. Não se trata de algo para o futuro, é do presente. E quando a gente vê os ganhos que a inteligência artificial proporciona, tantos casos reais apresentados, a gente entende que consegue levar isso ao Porto de Santos. Na visita, pudemos entender como eles aplicam tecnologia nos portos"

Eduardo Bittencourt
Presidente do Parque Tecnológico de Santos



"Certamente, a inteligência artificial vai mudar ainda mais nosso cotidiano e nossa atividade profissional. Vimos que a Microsoft está embarcando inteligência artificial em seus produtos tradicionais, como o Word, por exemplo. Isso vai trazer um nível de produtividade dentro do ambiente profissional muito diferente do que temos hoje"

Ricardo Fernandes de Miranda
Diretor de Tecnologia da Santos Brasil



"Chamou atenção tudo o que vimos quanto à IA generativa. A Microsoft investiu bilhões em inteligência artificial e tem soluções prontas para a área portuária, coligada com startups. Nosso desafio, agora, é desenvolver nossos agentes. Sem dúvida, vamos voltar com a mente aberta para atuarmos na inclusão da IA em nossas operações. Temos que dar esse passo"

Rogério Ramalho
Diretor de Tecnologia do Grupo Cesari

MISSÃO INTERNACIONAL PORTO & MAR 2025



EUA

SEATTLE
EVERETT
SÃO FRANCISCO
OAKLAND
VALE DO SILÍCIO



MAIO

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

BRASIL

A comitiva da Missão Internacional Porto & Mar 2025, organizada pelo Grupo Tribuna, entra hoje em seu terceiro dia de visitas técnicas. Ela deixou ontem o estado de Washington e desembarcou na Califórnia. Formado por cerca de 40 empresários e autoridades, o grupo tem até amanhã diversos compromissos e oportunidades de novos negócios na costa oeste norte-americana. A agenda foi construída pelo consultor para assuntos portuários do Grupo Tribuna, Maxwell Rodrigues. A Tribuna e a TV Tribuna acompanham a missão com uma série de reportagens.

SEATTLE

Em visita à Microsoft, comitiva conhece soluções tecnológicas para o setor portuário

Delegação vive um dia de imersão em uma das principais big techs do planeta, com projetos para o setor naval e a revolução que se avizinha graças à inteligência artificial

ALEXANDRE LOPES

ENVIADO AOS ESTADOS UNIDOS

No segundo dia da Missão Internacional Porto & Mar 2025, organizada pelo Grupo Tribuna nos Estados Unidos, a comitiva brasileira formada por cerca de 40 empresários, autoridades e especialistas no setor portuário mergulhou em experiências que evidenciam a união entre tecnologia de ponta, logística portuária e inovação industrial. As visitas de ontem à sede da Microsoft e ao Porto de Everett (leia mais nas páginas 6 e 7) proporcionaram insights valiosos sobre práticas que podem inspirar o desenvolvimento do setor portuário brasileiro em meio a um mundo em transformação cada vez mais veloz.

A jornada da quarta-feira começou na sede da Microsoft, localizada em Redmond, na região metropolitana de Seattle. O campus, que conta com mais de 90 prédios, 50 mil funcionários e área de 8 milhões de metros quadrados, é um exemplo de integração entre inovação tecnológica e sustentabilidade.

Durante a visita, os participantes exploraram o Microsoft Visitor Center, onde puderam conhecer a história da empresa, suas inovações em inteligência artificial e iniciativas voltadas para a sustentabilidade. Assim como o Porto de Seattle, conforme A Tribuna destacou na edição de ontem, a Microsoft também trabalha para zerar a emissão de carbono até 2050.

Isso passa, entre outros pontos, por uma virada de chave na locomoção dos trabalhadores até os escritórios. Um dos prédios da Microsoft em Redmond, por exemplo, é exclusivo para os colaboradores estacionarem suas bicicletas. A empresa conta até mesmo com uma equipe que faz a manutenção das bikes a seus empregados.

VELOCIDADE

Kirk Arthur, líder mundial de soluções governamentais da Microsoft, recebeu a comitiva ontem e reforçou aos brasileiros que as

indústrias estão se transformando muito rápido e os players evoluem de forma veloz. Segundo ele, “o mundo está mudando e nunca esteve tão conectado na história”. “Estamos começando a quarta Revolução Industrial. E pode ser o ponto tecnológico mais significante da história das nossas vidas. Não vai definir apenas a indústria de tecnologia e sim como o mundo vai funcionar daqui em diante”.

Kirk também deu ênfase à questão da inteligência artificial (IA) generativa, destacando que ela chega ao nosso dia a dia - o que inclui o setor comercial - para flexibilizar e facilitar uma ampla variedade de tarefas. À comitiva, o recado foi claro: a jornada de IA está apenas no começo. Em seguida, ele fez demonstrações de utilização de novas IAs, que podem analisar vídeos e identificar anomalias para que autoridades sejam acionadas, por exemplo.

Na apresentação de ontem, a Microsoft destacou o amplo trabalho que desenvolve para o setor naval, como sistemas operacionais embarcados em navios de guerra e submarinos, pesquisas e análise de dados de transportes em tempo real.

SETOR PORTUÁRIO

Em seguida, o diretor de Tecnologia da Santos Brasil, Ricardo Fernandes de Miranda, fez uma apresentação à comitiva sobre a história do desenvolvimento da informática e as transformações provocadas pela internet, cuja conectividade “nos mudou de patamar”, pelo mobile, que “transformou as nossas vidas”, e pelo armazenamento de dados em nuvens.

“Com a IA, trabalharemos em um esquema de hiperprodutividade. Estamos migrando para os agentes de IA, com a máquina tendo capacidade de tomar decisão. Hoje, ainda estamos em uma questão binária. Você terá que confiar na máquina para tomar decisão complexa, mas nem sempre ela estará certa”, pontuou Ricardo.

O diretor de Políticas Setoriais, Planejamento e Inovação